

NOVAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A PESQUISA DE CAMPO EM COMUNIDADES RURAIS: UM ESTUDO DE CASO NO ASSENTAMENTO LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA DO MST

Altemar Felberg

Universidade Federal do Sul da Bahia-UFSB
felberg_imt@hotmail.com

Elismar Fernandes dos Santos

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
elismar_fernandes@hotmail.com

Geovani de Jesus Silva

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
geovanideporto@yahoo.com.br

Resumo: Apresentamos neste trabalho parte dos resultados de uma pesquisa realizada no Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, do Movimento Sem Terra (MST) do Sul da Bahia, que buscou compreender de que modo os indicadores de desenvolvimento refletem o grau de autonomia de seus moradores, homens e mulheres do campo, destacando, especialmente, o papel da educação no processo de formação de sujeitos com maior capacidade de reflexão crítica e ação, sobre si mesmos e o mundo, e de influenciar políticas públicas rumo ao ‘desenvolvimento como liberdade’. Assim, o objetivo específico desse artigo é divulgar a história de luta e resistência dos sem-terra na conquista do território, o perfil socioeconômico e cultural desses sujeitos, e o índice de desenvolvimento comunitário do assentamento – resultados de uma investigação realizada por meio da pesquisa qualiquantitativa, tendo como instrumentos de coleta de informação: o questionário, entrevistas semi-estruturadas e grupos focais. A proposta é disseminar o uso de metodologias não convencionais para o estudo em comunidades rurais, a exemplo do inventário social e matriz de vulnerabilidade, instrumentos inovadores que acreditamos possam contribuir para o aprimoramento da pesquisa de campo na área, além de estimular o desenvolvimento de novas abordagens e aplicações.

Palavras chave: MST. Desenvolvimento Comunitário Rural. Inovação Metodológica.

O Assentamento Luís Inácio Lula da Silva: uma história de luta e resistência

O Assentamento Luiz Inácio Lula da Silva (Lulão), antiga Fazenda Coroa Cabrália, com área total aproximada de 650 hectares, localiza-se no Município de Santa Cruz Cabrália, Costa do

Descobrimento, Extremo Sul da Bahia, na altura do Km 22, às margens da rodovia BR 367, a 46 km de Porto Seguro (BR 367), 03 km de Vera Cruz e 23 km de Eunápolis. Inicialmente, era conhecido como Projeto de Assentamento Coroa de Cabrália, fruto de um processo de luta do MST, que teve início em meados de 2002, a partir da chegada à região, do militante Francisco de Assis Souza, conhecido como *Estrela*. Naquela época, o espaço onde hoje é o Assentamento era uma área improdutiva e desabitada, com uma grande descrença em relação à conquista da terra, como descreve um dos assentados, sujeito da pesquisa:

Eu lembro. No início aqui era uma fazenda, uma fazenda, é... cheia de mato; eu morava aqui ao lado, na cidade de Vera Cruz, aqui perto, aí o pessoal acampou botando barraco de lona e tudo, a minha mãe mesmo foi uma delas [...] Aí eu falei assim: “Meu Deus do céu, minha mãe, a senhora tá doida, ficar nesse lugar aqui?” (++) um deserto, não tinha ninguém, o pessoal estava fazendo casa... dormindo debaixo das lonas, com medo de sumir os material (INDAIÁ, excerto extraído do Grupo Focal nº 02, realizado em maio de 2016, p. 1)

Mesmo encontrando dificuldades no processo de articulação e mobilização de famílias para inserção na luta pela terra, na região, *Estrela* surpreendeu ao reunir mais de 1.500 pessoas para a ação de ocupação de terra em área próxima ao entroncamento de Trancoso, em Porto Seguro, às margens da BR 367. Pela conjuntura política e dimensão da ação, o acampamento recebeu o nome de Luís Inácio Lula da Silva, apelidado depois de *Lulão*.

As famílias que hoje se encontram assentadas no Assentamento Lulão participaram e são oriundas de inúmeros acampamentos do MST, espalhados pela região do Extremo Sul da Bahia, de acordo com os relatos abaixo, expostos pelos sujeitos da pesquisa:

[...] aí um dia passa uma pessoa em minha casa e falou: “Você não quer participar, pegar essas famílias e participar do MST?” Ia ter a ocupação do Chico Mendes (++) . Aí eu falei: “Vou pensar”. Depois eu falei não. Vou nada, não vou, porque é muita bagunça, muita briga, e eu não vou pegar essas famílias, né, e levar pra isso, que a gente estava tentando, naquela ilusão de que conseguiria as coisas, tudo numa boa, né? [...] eu conheci o acampamento do MST, e aí surgiu o interesse, também pelo fato de entrar no acampamento, ver a organização né, ver ali aquelas famílias já produzindo né, então eu resolvi ir para esse acampamento do MST, em Guaratinga, que era Itatiaia, e lá a gente começou a nossa história no movimento [...] (ARECA, excerto extraído do Grupo Focal nº 01, realizado em maio de 2016, p. 1)

[...] eu fui pra lá em 1998, e aí permaneci lá até 2003, na Rosinha do Prado. Rosinha do Prado é tudo, até hoje, em qualquer canto. Foi a minha escola. Ali, conversei com eles, foi o momento que eles colocaram que o município de Portotava montando um acampamento, que estaria surgindo um acampamento em Eunápolis, se eu poderia ajudar. Eu coloquei pra eles que eu iria pensar, mas que realmente, pra mim, era uma alegria que eu estava dentro da organização, mas não fui logo, aí foi assim que surgiu o Salgado. E aí, dali do Salgado, em 2005, nós acabamos vindo pra aqui. (ARICURI, excerto extraído do Grupo Focal nº 01, realizado em maio de 2016, p. 2-3)

Quando nós chegou aqui, já tinha uma quantidade de pessoas né, já... né, de outro local, que era do Lulão, que a gente veio do Salgado, né, perto de Eunápolis, próximo a Eunápolis. Quando a gente veio pra aqui, começou a conhecer, né, esses outros barracos, né, fomos conviver com as pessoas que a gente não conhecia ainda. (BABACU, excerto extraído do Grupo Focal nº 02, realizado em maio de 2016, p. 1)

Os três depoimentos demonstram características peculiares dos sujeitos sem-terra: primeiro, de serem forjados e formados no movimento, na luta pela terra, por direitos e por melhores condições de vida; segundo, pelo aparente sentimento de pertencimento a um grupo social; e terceiro, pela solidariedade e coesão social demonstrada nos processos de construção e desenvolvimento dos acampamentos sem-terra.

Em abril de 2004, a ocupação foi estendida às terras da Veracel Celulose S.A, que ficavam ao lado do acampamento Lulão, ação que forçou o Governo Federal a negociar três áreas para assentar as famílias: Fazenda Serro Azul, situada no Município de Porto Seguro, hoje Assentamento Milton Santos; Fazenda Bela Vista Movelar, situada no Município de Cabrália, hoje Assentamento Ojeferson Santos; e a Fazenda Coroa de Cabrália, situada no Município de Santa Cruz Cabrália, hoje Assentamento Luís Inácio Lula da Silva.

Fato histórico e de muito orgulho para os sem-terra do Acampamento Lulão ocorreu no dia 20 de janeiro de 2005, quando o então Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, visitou o acampamento e reafirmou a luta do seu governo para a consolidação da Reforma Agrária no país, comprometendo-se com as famílias presentes a assentar todas elas ainda naquele ano, e participar da entrega oficial da emissão de posse das áreas.

Conforme o prometido, em 22 de setembro de 2005 chegou a notícia, pelas mãos de dirigentes do INCRA, do Governo do Estado da Bahia e de líderes do MST, que as terras

reivindicadas pelas famílias estavam liberadas para o processo de Assentamento, o que foi motivo de grande comemoração e alegria, segundo relata Santos (2015).

Assim, imediatamente à confirmação da tão esperada notícia, as famílias seguiram para as três áreas recentemente conquistadas, dando origem aos Assentamentos Milton Santos, Ojeferson Santos e Luís Inácio Lula da Silva. Esse acontecimento é narrado por Macaúba, sujeito da pesquisa:

[...] aí depois foi quando saiu pra cada um o pedaço de terra, aí cada um foi mudando pros seus lugares, só que ainda não era o local certo, aí minha mãe ficou logo em uma terrinha aqui próxima, e aí nós ia pra lá, e aí todo mundo ficou mudando. Uns ficou aqui, outros foram mudando pras terrinhas, aí depois que teve o local certo, que dividiu os lotes e cada um foi pros seus lotes, aí cada um foi se virar e fazer o seu. (MACAÚBA, excerto extraído do Grupo Focal nº 02, realizado em maio de 2016, p. 1)

Depois de devidamente assentadas, com moradias em regime de Agrovilas, lotes individuais e áreas coletivas de produção, o então Presidente Luís Inácio Lula da Silva reúne-se, no dia 27 de setembro de 2005, com todas as famílias, para entregar oficialmente a imissão de posse das áreas. O presidente abre seu discurso, dizendo:

Eu queria chamar aqui o seu Tertuliano, se ele pode ficar aqui do lado, porque eu acho que a nossa querida Anita Maria de Jesus e o nosso querido Tertuliano Dias Nascimento, ela com 64 anos de idade, e ele com 82 anos de idade, são a mais viva demonstração... E eu vou repetir uma coisa que eu dizia em 89, em 94, em 98, e não posso mudar o meu discurso porque eu virei Presidente da República. Eu sempre achei que a grande coisa, ou uma das grandes coisas que o Movimento Sem-Terra faz, pelo Brasil, é que o Movimento Sem-Terra é capaz de tirar pessoas que estão quase virando párias da sociedade, espalhadas por esse mundo, sem esperança, e transformá-las em guerreiros e guerreiras, como ele fez com a Dona Anita ou com o senhor Tertuliano: dar esperança, perspectiva, mostrar um horizonte para as pessoas, o que só acontecerá com muita perseverança e com muita luta (BRASIL, 2005, p.1-2).

Em seu discurso, o presidente fala da árdua luta dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem-terra, e reconhece a importante contribuição do MST para a construção de um país mais justo, fraterno e humano, com igualdade de oportunidades a todo brasileiro.

No que diz respeito à infraestrutura do Assentamento, o que, de certa forma, traça um marco zero dos indicadores de desenvolvimento da comunidade (situação em 2005), cujo levantamento também fez parte dos objetivos específicos da pesquisa, o então Presidente Lula retrata em seu discurso o cenário que encontrou em sua visita, vislumbrando inúmeras possibilidades de desenvolvimento do local:

[...] Certamente alguém vai dizer: ‘mas o presidente Lula foi num assentamento que não tem TV a cabo, o presidente Lula foi num assentamento que não tem telefone celular, o presidente Lula foi num assentamento em que ainda não tem a casa com uma varanda e com uma rede pendurada para a gente se espreguiçar’. Nem podia ter. O que é importante é medir a qualidade desse assentamento, aqui. Eu estou daqui só olhando os carros passando ali numa estrada asfaltada. Portanto, não vai ter problema de escoamento da produção. Eu sei que nesta região tem água. Estou vendo postes, ali, que leva luz para tudo quanto é lugar. Pois bem, o Programa Luz para Todos vai iluminar a casa de cada companheiro assentado, não apenas neste assentamento. O nosso compromisso é assentar todas as casas que não têm luz até 2008 (BRASIL, 2005, p.2).

A descrição da área, pelo então presidente, foi bem precisa, o que foi confirmado:

[...] aí, quando a gente veio pra cá, a gente, né, foi construir casas, né, porque a gente não tinha casas de lona [...] foi é... cavar poços, poço não, como é que se fala, cisternas nesse local, pra todo mundo, né, começar já a ter uma água pra beber, porque quando logo nós chegou, não tinha, né? (BABAÇU, excerto extraído do Grupo Focal nº 02, realizado em maio de 2016, p. 1).

[...] aí fez uma escolinha de lona, eu mesmo lembro até hoje a professorinha dando aula em uma salinha, aquele tanto de criancinhas, e ela dando aula, nem era professora de verdade, era uma professora só pra poder ensinar as crianças a saber ler e escrever, né? (MACAÚBA, excerto extraído do Grupo Focal nº 02, realizado em maio de 2016, p.1).

Fica evidente, nos relatos, que o Assentamento Lulão não possuía qualquer infraestrutura comunitária preexistente. Contudo, tinha grande potencial de desenvolvimento, especialmente por localizar-se à margem da BR-367.

Considerando o potencial de desenvolvimento da terra conquistada, a aprendizagem social oportunizada por meio da participação no MST e a luta e esforço dos sem-terra no Assentamento Lulão, dez (10) anos depois da sua criação, é que a pesquisa tratou de compreender de que modo os indicadores de desenvolvimento comunitário rural desse assentamento refletem o grau de

autonomia de seus moradores, e qual o papel da educação no processo de formação de sujeitos autônomos.

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Moradores e Moradoras do Assentamento

A partir da aplicação de questionário estruturado, direcionado aos assentados e assentadas originais¹ do Assentamento Luiz Inácio Lula da Silva, sendo a amostra composta por 15 homens e 15 mulheres, selecionados aleatoriamente dentre as 57 famílias assentadas pelo Governo Federal, em 2005, foi possível traçar um perfil socioeconômico e cultural desses sujeitos, com base em 39 perguntas agrupadas em 05 partes: identificação; escolarização/qualificação; renda pessoal, familiar e complementar; religiões, lazer e outras práticas culturais; e participação social e sociabilidades.

A amostra respeitou o critério previsto no Estatuto Social da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, de que as decisões em assembleia geral sobre assuntos de interesse coletivo devem ser tomadas pela maioria absoluta dos associados, ou seja, no mínimo 50% mais 01 (um) dos associados com direito a voto, ou seja, os/as 57 associados/as originais. Assim, elegemos uma amostra de 30 pessoas, respeitando a divisão paritária e os critérios de gênero e geração.

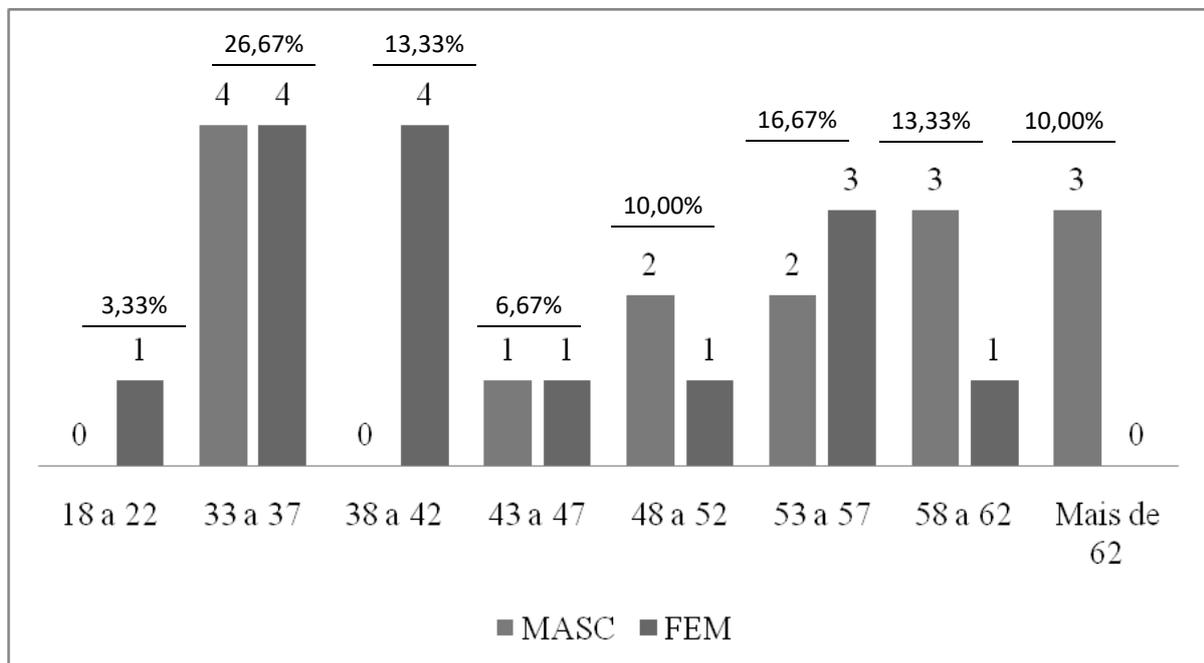
Das trinta (30) pessoas entrevistadas na pesquisa, a maioria (26) tem mais de 10 anos no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), oriundos, quase na totalidade (80%), de bairros periféricos dos Municípios de Santa Cruz Cabrália, Porto Seguro e Eunápolis, Estado da Bahia, tendo participado das primeiras mobilizações do MST, realizadas no Extremo Sul, pelo direito a terra e em favor da Reforma Agrária, em meados de 2004. Os demais (20%) são provenientes da zona rural, em sua grande maioria, pessoas que trabalhavam em fazendas da região.

¹ Assentados originais são aqueles que receberam do Governo Federal, a carta de posse da terra, quando da oficialização da área de assentamento, pelo INCRA.

Quanto ao local de nascimento, 63,33% dos sujeitos pesquisados são de Municípios do Sul e Extremo sul da Bahia, sendo os restantes (36,67%) nascidos em cidades dos Estados de Minas Gerais (23,34%), Espírito Santo (10%) e Pará (3,33%).

Em relação à faixa geracional dos pesquisados, de acordo com o gráfico a seguir, podemos observar uma distribuição etária bastante interessante no Assentamento, com sujeitos de todas as idades: jovens, adultos e idosos.

Gráfico 01 – Faixa geracional entre homens e mulheres



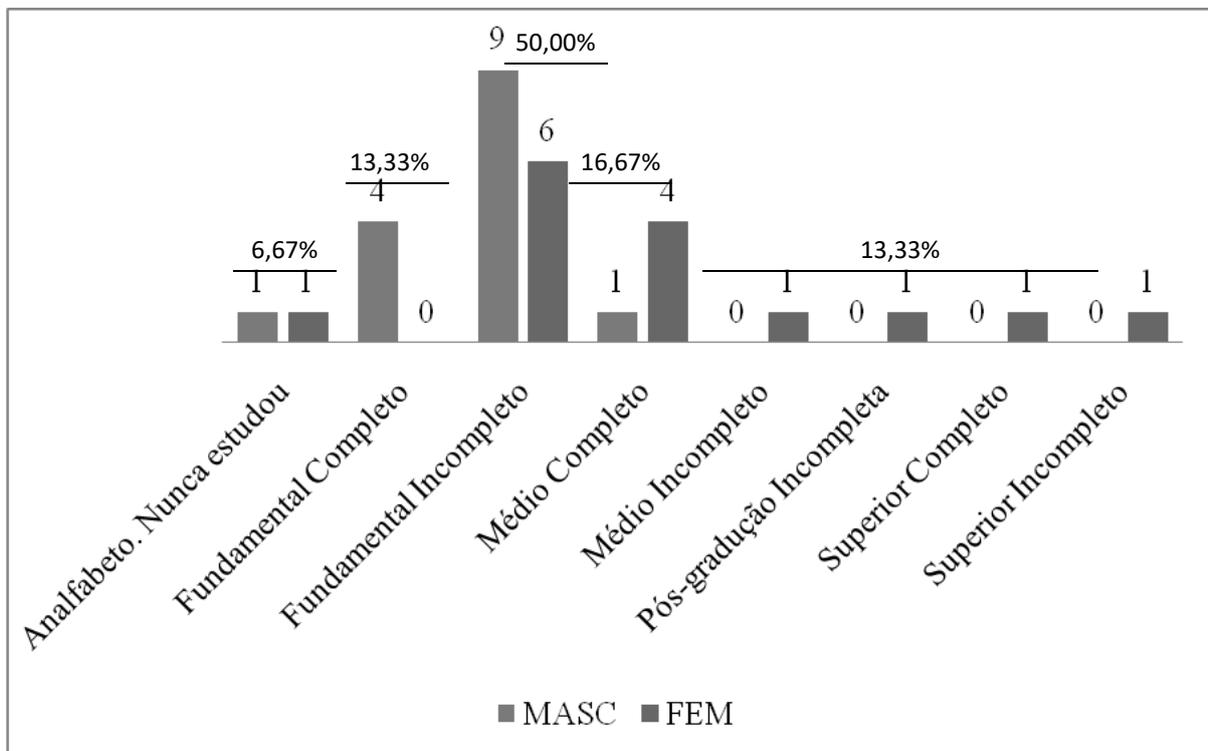
A partir dos dados acima, podemos destacar: a existência de uma assentada jovem, com até 22 anos, casada com um dos assentados originais; uma maior prevalência de assentados/as entre 33 e 42 anos e; um percentual de 10% de assentados/as com idade superior a 62 anos.

Do contingente populacional pesquisado, 76,67% se autoidentificam como sendo pardos, sendo a grande maioria – 63,33%, (19) – representada por pessoas casadas ou que vivem maritalmente. Os demais se encontram na condição civil de separados/divorciados/as – 6,67% (2) – solteiros/as – 20% (6) – e viúvos/as – 10% (3).

No que diz respeito à prole, apenas um (1) dos entrevistados disse não possuir filhos. Quanto ao número de pessoas que residem no mesmo domicílio, 30% dos entrevistados (9) moram com 04 (quatro) pessoas; 16,67%, com 06 (seis) pessoas; 16,67% moram com 03 (três); 13,33%, com 02 (duas); e os demais (23,33%) moram com 1, 5, 7, 8 ou 9 pessoas.

Referente ao grau de escolaridade, a metade (15), correspondente a 50%, não concluiu o ensino fundamental (06 mulheres e 09 homens), apenas 02 pessoas são analfabetas (6,67%), 04 concluíram o ensino fundamental (13,33%), 05 fizeram o ensino médio (16,67%) e os demais, 13,33% (04 pessoas), estão igualmente assim distribuídos: ensino médio incompleto, ensino superior incompleto, ensino superior completo e pós-graduação incompleta.

Gráfico 02 – Nível de escolaridade dos sujeitos pesquisados



Quanto ao grau de escolaridade dos genitores, 60% (18) dos pais e 63,33% (19) das mães são analfabetos (as); 30% (9) dos pais e 30% (9) das mães não concluíram o ensino fundamental, e apenas 10% (3) dos pais e 6,67% (2) das mães o concluíram.

Sobre a qualificação profissional dos entrevistados, 66,67% (20) já foram beneficiados pelo menos uma vez com cursos de inclusão socioprodutiva, realizados dentro do próprio Assentamento, por iniciativa de empresas do Sistema S² (95%), especialmente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Os cursos são os mais variados possíveis, com destaque para os Cursos de Piscicultura (14,29%), Criação de Galinha Caipira (9,52%), Cerca Elétrica/Piquetes para sistema de pastejo rotacionado (9,52%), Tratorista (9,52%), Apicultura (7,14%) e Cultivo da Banana (7,14%), representando 57,13% dos cursos realizados. Os cursos restantes, 42,86%, estão distribuídos entre as atividades de beneficiamento de frutas, compostagem, inseminação artificial, manejo sanitário, informática, saúde e cultivo de hortaliças, cacau, pupunha e café, dentre outros.

No que concerne à atual ocupação, 73,33% (22) apenas trabalha (86,63% autonomamente, por conta própria), 10% (3) não trabalha e nem estuda, 6,67% (2) estão aposentados, e as 03 (três) outras pessoas, ou apenas estuda (3,33%), trabalha e estuda (3,33%), ou está desempregada (3,33%). Do total de entrevistados/as, apenas 16,67% (5) são empregados/as assalariados/as.

A atividade produtiva predominante é a agricultura familiar, correspondente a 80% (24) da opção dos entrevistados, desenvolvida nos lotes individuais de terra (3,4 hectares de terra livre) com produção de banana, mandioca, pimenta do reino, milho, feijão, grãos em geral e hortifruticultura. A atividade é seguida pela bovinocultura (6,67%), agricultura/apicultura (3,33%) e agricultura/piscicultura (3,33%). Duas pessoas disseram não desenvolver nenhuma atividade produtiva (6,67%), individualmente. A agricultura também é a atividade predominante nos lotes coletivos (93,33%), onde 09 ha são destinados ao cultivo de café colonial, em regime sequeiro, 53 ha destinados a áreas de pastagens, a exemplo da palma, e 06 hectares para plantio irrigado de goiaba, banana, manga, maracujá, abacaxi e açaí.

² Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (SEST). Fonte: <http://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo>

Referente à renda (remuneração dos fatores de produção) no Assentamento Lulão, 36,67% (11) declararam possuir renda pessoal/familiar/complementar de um a dois salários mínimos (entre R\$788 e R\$1.576); 30% (9), menos de 1 salário mínimo (até R\$788) e 33,33% (10) preferiram não declarar. Essas declarações corroboram os recentes dados divulgados pelo último Censo Demográfico, em 2010, de que o valor do rendimento nominal médio mensal dos domicílios particulares do campo é de R\$968,52.

Quando perguntados sobre a participação na vida econômico-financeira da família, 43,33% (13) disseram trabalhar e ser o principal responsável pelo sustento da família; 20% (6) afirmaram trabalhar e ser responsável pelo próprio sustento, contribuindo, ainda, parcialmente para o sustento da família; 16,67% (5) não trabalham e são sustentados por sua família ou outras pessoas; e os outros 20% (6) participam de outras maneiras, com registro de uma (1) pessoa aposentada e uma (1) desempregada. Na maioria, apenas uma (1) ou (2) pessoas contribuem para a renda da família, respectivamente 56,67% (17) e 33,33% (10).

No que diz respeito ao recebimento de benefícios do Governo Federal, 20 (vinte) pessoas (66,67%) afirmaram recebê-los por meio dos seguintes programas: Bolsa Família³ (14), Bolsa Verde⁴ (1), Bolsa Família e Bolsa Verde (3) e Aposentadoria do INSS (2).

Sobre os bens que possuem em seus domicílios (eletrodomésticos, máquinas, equipamentos e veículos), foi apurado um total de 213 itens, com destaques para telefone celular (56), geladeira (38), televisão (36), motocicleta (19) e automóvel (6).

Quanto à disponibilidade e uso das ferramentas de comunicação, 21 pessoas disseram não ter, sob qualquer forma, acesso à internet (70%). Dos que acessam (9), 05 (cinco) o fazem de casa, 03 (três) pelo celular/tablete, e 01 (um) no local de trabalho. Todos que acessam fazem uso de redes sociais, majoritariamente do Facebook.

A prática religiosa é bastante comum entre os assentados do Lulão, onde se registra 90% de adesão/participação a algum tipo de religião. 51,85% (14) frequentam igrejas protestantes

³ *Bolsa Família* - é um programa de transferência de renda do Governo Federal que objetiva contribuir para o combate à pobreza e à desigualdade no Brasil (MDS, 2016).

⁴ *Bolsa Verde* - programa do Governo Federal destinado àqueles que desenvolvem atividades de uso sustentável dos recursos naturais em Reservas Extrativistas, Florestas Nacionais, Reservas de Desenvolvimento Sustentável Federais e Assentamentos Ambientalmente Diferenciados da Reforma Agrária (MMA, 2016).

(Adventista, Assembleia de Deus, Batista etc.), e 48,15% (13) são católicos. Talvez, em virtude desta religiosidade, 66,66% (20) prestam algum tipo de serviço assistencial ou trabalho voluntário, com destaque para iniciativas da própria comunidade e de associações religiosas (41,67%).

Ainda referente à participação social e sociabilidades dos assentados do Lulão, quase que a totalidade (93,33%) é integrada à Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, participando ativamente dos eventos/ações promovidos pelo MST (assembleias, marchas, encontros etc.). Dois assentados disseram não fazer parte da Associação local.

Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural do Assentamento Lulão

Tomando por base os dados e informações coletados no Assentamento Lulão, foi possível atribuir a ele um índice de desenvolvimento comunitário, ou melhor, mensurar seu grau de vulnerabilidade social. É o que veremos no quadro a seguir:

Quadro 03 – Índice de desenvolvimento comunitário rural do Assentamento Lulão

ID	COMUNIDADE	MUNICÍPIO	IDH 2012										
			1	Assentamento "Lulão"	Santa Cruz Cabrália	0,654							
EDUCAÇÃO			SAÚDE	QUALIDADE DE VIDA				ECONOMIA		ORGANIZAÇÃO SOCIAL		ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO	CONCEITO DA VULNERABILIDADE
Fundamental I (Anos Iniciais, equivalente do 1º ao 5º ano)	Fundamental II (Anos Finais, equivalente do 6º ao 9º ano)	Ensino Médio	UBS / ESF	Energia	Telefonia	Água	Acesso	Agroindústrias Coletivas	Indústrias Privadas	Associação	Cooperativa		
X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	6,540	MÍNIMA

FONTE: (IMT/VERACEL, 2015)

Para cada equipamento disponível, bem como para a presença de instituições que fortalecem o desenvolvimento comunitário, foi atribuída um “X” que equivale a um ponto. Os pontos atribuídos a cada indicador foram multiplicados pelo Índice de Desenvolvimento Humano do Município de Santa Cruz Cabrália, posição 2012, chegando o Assentamento Luis Inácio Lula da Silva ao conceito de vulnerabilidade MÍNIMA. Os conceitos são enquadrados em: MÁXIMO (0 – 2,796); MÉDIO (2,797 – 5,592) ou MÍNIMO (5,593 – 8,389).

Vale lembrar que os parâmetros ou indicadores para mensurar o nível de vulnerabilidade da comunidade foram baseados no Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), onde são mensurados indicadores

nas áreas de educação (verificando a presença de escolas que atendem o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio), saúde (verificando presença de unidades básicas de saúde) e qualidade de vida (verificando a disponibilidade de energia elétrica, telefonia, água encanada e acesso). Houve a necessidade de mensurar também o nível economia (presença de agroindústrias coletivas e indústrias privadas) e organização social (presença de associações e cooperativas).

Se tomarmos a oferta de serviços públicos na localidade, como indicador de desenvolvimento local, podemos inferir que o Assentamento Luis Inácio Lula da Silva é desenvolvido, se comparado a outros assentamentos rurais da região. Nas palavras de Guariroba, o Assentamento “é pra ser uma referência; é um negócio lento, demora, mas ainda vai ser uma referência” (GUARIBOBA, excerto extraído do Grupo Focal nº 01, realizado em maio de 2016, p. 8). Segundo as lideranças locais, os indicadores de desenvolvimento do Assentamento são resultado da luta, perseverança e determinação do grupo, resultado de uma mobilização coletiva: “quadra, posto, escola, a agroindústria [...] conseguimos” (ARECA, excerto extraído do Grupo Focal nº 01, realizado em maio de 2016, p. 8).

O Uso de Metodologias Não Convencionais na Pesquisa de Campo

Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Informações

Preliminarmente à coleta das informações propriamente dita, foram realizadas reuniões com as lideranças representativas da comunidade e do MST – coordenadores regional, territorial (chefe de brigada), da área de assentamento, de saúde e de educação –, com o objetivo de, além de devidamente apresentar o projeto de pesquisa, obter a parceria institucional e aprovação necessárias à operacionalização da investigação pretendida.

Questionários

A – Inventário Social

O primeiro questionário, composto essencialmente por questões abertas, buscou coletar dados e informações nas seguintes áreas: a) Perfil da População; b) Trabalho e Renda / Cadeia Produtiva / Segurança Alimentar; c) Qualificação de mão de obra; d) Infraestrutura local; e) Participação Social; f) Relação com o Meio Ambiente; g) Água; h) Resíduos Sólidos.

Este tipo de instrumento parte “de uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento” (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188).

Por meio deste instrumento foram realizados trabalhos de campo, onde foi feita uma caracterização de cenário (coleta de informações para caracterização sócio-político-econômico-ambiental e cultural da comunidade), além de ter sido reforçada a proposta da pesquisa junto às lideranças comunitárias e identificados os ativos sociais locais. Mais adiante, estas informações foram complementadas em gabinete, com dados e informações disponíveis em documentos e instâncias oficiais.

O Inventário Social possibilitou que a comunidade fosse caracterizada quanto à sua situação de infraestrutura, principais atividades econômicas, recursos naturais e humanos, problemas, impactos, passivos ambientais e sociais, lideranças e organizações. Mapear as características das comunidades é fundamental para o desenvolvimento e a definição de prioridades e formulação de políticas públicas voltadas à sua gestão territorial e ambiental.

A construção do instrumento baseou-se em ferramentas de coleta de informações já utilizadas pela Veracel Celulose S/A e o Instituto Mãe Terra⁵, em trabalhos desenvolvidos em comunidades da região do Sul da Bahia. Sua aplicação, realizada no dia 12 de outubro de 2015, ocorreu de forma tranquila, sem maiores complicações.

B – Matriz de Vulnerabilidade Social

Os dados e informações trazidas no Inventário Social alimentaram, ao final, um segundo instrumento metodológico previsto, também elaborado a partir de instrumentos já utilizados pela Veracel Celulose S.A e Instituto Mãe Terra, no trabalho com comunidades. Tal instrumento

⁵ Organização Não Governamental (ONG) sediada no Município de Porto Seguro, da qual fazemos parte, que desenvolve projetos junto a comunidades rurais e tradicionais na região do Sul da Bahia.

procurou mensurar o nível de vulnerabilidade do Assentamento Lulão, baseado nos indicadores de Educação, Saúde, Qualidade de Vida, Economia e Organização Social.

Considerando-se que este instrumento foi elaborado exclusivamente para refletir o nível de desenvolvimento ou de vulnerabilidade social do Assentamento, uma vez que não existe índice oficial sobre a comunidade em si⁶, não houve a necessidade, portanto, do mesmo ter sido aplicado *in loco*, apenas alimentado em gabinete, a partir de informações já anteriormente coletadas por meio do inventário social.

C – Questionário Individual

Posteriormente, foi utilizado um segundo questionário, composto por questões fechadas, com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos, aplicado ao longo de 02 semanas, a uma amostra composta por 15 homens e 15 mulheres, selecionados aleatoriamente, dentre as 57 famílias assentadas pelo Governo Federal. A aplicação do referido questionário respeitou o ritmo local e disponibilidade de cada um.

O instrumento foi composto por 39 (trinta e nove) perguntas agrupadas em 05 partes: identificação; escolarização/qualificação; renda pessoal, familiar e complementar; religiões, lazer e outras práticas culturais; participação social e sociabilidades. A amostra respeitou o critério previsto no Estatuto Social da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, o qual já foi explicitado quando apresentamos o universo desta pesquisa.

Para testar a validade do instrumento, foi realizado um pré-teste com 05 pessoas, para verificar a estrutura e clareza das intervenções, com sujeitos que possuíam características análogas ao perfil do estudo. As dificuldades encontradas foram devidamente ajustadas para posterior aplicação, junto aos sujeitos da pesquisa.

A aplicação foi realizada individualmente, nas residências e em locais de trabalho (posto de saúde e escola), respeitando a aceitação prévia e disponibilidade de cada sujeito.

Grupos Focais

⁶ O IDH dos Municípios não representa as diferentes realidades comunitárias.

Trabalhamos, também, com entrevistas grupais, com dois grupos distintos: O primeiro grupo, composto por 05 (cinco) líderes, representantes legítimos das organizações sociais da comunidade (associação comunitária, escola, saúde, agroindústria e transporte); o segundo, formado por 06 (seis) jovens moradores do Assentamento Lulão, assentados/as e filhos/as de assentados, homens e mulheres, maiores de 18 anos.

O método de grupos focais “consiste em reunir um grupo de pessoas para discutir coletivamente sobre um dado tema” (FAGUNDES, 2010, p. 46). A dinâmica de realização dos grupos focais “está voltada para um determinado foco que consiste do tema de pesquisa em questão e será discutido pelo grupo nas suas mais diversificadas dimensões possíveis dentro de um processo de interação e participação dos envolvidos” (TRENTINI; GONÇALVES, 2000 *apud* OLIVEIRA *et. al.*, 2008, p. 1).

As entrevistas ocorreram na escola do assentamento, em dias e horários distintos. O primeiro grupo a ser entrevistado foi o composto por jovens moradores do assentamento, sem maiores dificuldades na condução. O segundo grupo foi o composto pelas lideranças locais, depois de algumas tentativas frustradas de reunião, em virtude da intensa agenda de eventos.

Procedimentos de Análise das Informações

Primeiro, foram utilizadas as conhecidas técnicas da Estatística, para o tratamento do questionário individual, aplicado junto aos 30 assentados/as, bem como para a alimentação da matriz de vulnerabilidade social, conforme detalhado abaixo:

Questionário Individual: As respostas às 39 perguntas agrupadas em 05 partes (identificação; escolarização/qualificação; renda pessoal, familiar e complementar; religiões, lazer e outras práticas culturais; participação social e sociabilidades), foram sistematizadas em planilhas do Microsoft Excel e traduzidas estatisticamente em 46 (quarenta e seis) tabelas, algumas representadas em forma de gráficos. Os resultados obtidos com a aplicação deste questionário

foram utilizados na composição do perfil socioeconômico e cultural dos sujeitos e na caracterização da comunidade e na representação do sentido da autonomia.

Matriz de Vulnerabilidade Social: Os parâmetros ou indicadores para mensurar o nível de vulnerabilidade da comunidade foram baseados no Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), onde são mensurados indicadores nas áreas de educação (verificando a presença de escolas que atendam o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio), saúde (verificando presença de unidades básicas de saúde) e qualidade de vida (verificando a disponibilidade e acesso a energia elétrica, telefonia, água encanada). Houve a necessidade de mensurar, também, os níveis *economia* (presença de agroindústrias coletivas e indústrias privadas) e *organização social* (presença de associações e cooperativas). Com base nas informações coletadas no Inventário, a cada equipamento disponível, e para cada presença de instituições que fortaleçam o desenvolvimento, foi atribuído um “X”, que equivale a um ponto. Os pontos atribuídos a cada indicador foram multiplicados pelo Índice de Desenvolvimento Humano de cada município, chegando à nota de vulnerabilidade, representado em forma de mapa.

Segundo, para a análise das informações obtidas com o inventário social e com as entrevistas grupais realizadas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1979). A aplicação da técnica se deu da seguinte forma:

Inventário Social: Depois da realização do trabalho de campo, onde foi realizada uma caracterização do cenário (coleta de informações para caracterização sócio-político-econômico-ambiental e cultural da comunidade), a partir da aplicação do questionário com um grupo de lideranças, foi feito um levantamento secundário de dados e informações socioeconômicos e culturais sobre o Assentamento Lulão, em fontes oficiais, a exemplo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e órgãos das Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Santa Cruz Cabralia (BA). O levantamento também contou com informações extraídas de um trabalho apresentado por Jazian Mota dos Santos à Faculdade de Educação da USP, em 2015, o qual apresentou um estudo sobre a relação comunidade e escola, em projetos voltados à agroecologia. Ao final, todas as informações foram categorizadas nos eixos previstos no instrumento e apresentadas no decorrer do trabalho.

Grupos Focais: No tratamento das entrevistas grupais foram utilizadas as normas e critérios propostos por Marcuschi (1986). Primeiro, no momento da entrevista, no processo de coleta de dados, focalizamos nossa atenção no processo de interação verbal e social com os sujeitos entrevistados, concentrando-nos nas respostas, explicações e argumentações. Segundo, no momento da transcrição, nos distanciamos do papel de pesquisador-entrevistador e nos colocamos no papel de interpretador das informações, transcrevendo o que foi dito e se atendo, também, àquilo que não foi respondido ou que ficou inaudível. Marcuschi compilou quatorze sinais que considera mais frequentes e úteis para a realização de uma transcrição, e estes foram utilizados com fidelidade. Nesta etapa, como bem destaca o autor, o pesquisador deve ter clareza dos objetivos da sua pesquisa e assinalar o que lhe convém para análise. Terceiro, no momento da interpretação, os excertos mais significativos foram categorizados e compuseram um quadro analítico, trazendo os resultados finais dos grupos focais.

Considerações Finais

Estes foram alguns dos resultados obtidos com a realização da pesquisa no Assentamento do MST no Extremo Sul da Bahia, Luís Inácio Lula da Silva, dentre muitos outros disponíveis na dissertação descrita no rodapé da primeira página deste artigo, a qual buscou inovar na pesquisa de campo em comunidades rurais, fazendo uso de instrumentos metodológicos não convencionais, a fim de melhor atender aos objetivos da pesquisa e, particularmente, respeitar as especificidades dos sujeitos sem-terra, sua organização social e política, e seu modo próprio de se relacionar com o território e seu espaço de vivência.

A proposta deste trabalho é de, sobretudo, contribuir para o despertar da necessidade urgente de uma mudança de comportamento social, a partir do entendimento de que não se pode alcançar o desenvolvimento à custa da privação de grupos historicamente explorados e subjugados, mas a partir do “[...] reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições” (PNPCT, 2007).

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. **Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na visita ao Assentamento Lulão**. Disponível em: < <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/1o-mandato/2005/28-09-2005-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-na-visita-ao-assentamento-201clulao201d>>. Acesso em: 07 mar. 2016.

BRASIL. **Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília: 2010.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira Carvalho. **Metodologia da pesquisa - Especialização em EAD**. Salvador: UNEB/EAD, 2010.

FELBERG, Altamar. **Autonomia e Desenvolvimento Comunitário no/do Campo: contradições e consensos no Assentamento Luís Inácio Lula da Silva, do Movimento Sem Terra – MST – em Santa Cruz Cabralia - Bahia/Brasil**. 2016. 173f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, Naiana Alves et. al. Contextualizando o grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisa qualitativa. **XVII Congresso de Iniciação Científica: X Encontro de Pós-graduação**. UFPEL. 2008, São Paulo: UNIFESP, 2009. Disponível em <http://www.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/cs/cs_01573.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2011.

SANTOS, Jazian Mota dos. **Agroecologia na Escola Municipal Paulo Freire Santa Cruz Cabralia BA**: estudo da relação comunidade escola. São Paulo: USP, 2015.